

Governo e PDT garantem 75% da verba prevista para os CIAC

por Eduardo Hollanda
de Brasília

A Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional decidiu que 25% (Cr\$ 87 bilhões) dos recursos previstos para o projeto dos Centros Integrados de Apoio à Criança (CIAC) poderão ser remanejados, dentro do setor de educação, por emendas dos parlamentares ao orçamento de 1992. Os CIAC tiveram garantidos 75% (Cr\$ 261 bilhões) do orçamento original de Cr\$ 348 bilhões. O resultado foi considerado uma vitória parcial do governo e do PDT na votação. Juntos, derrubaram uma emenda do PMDB, que retirava 80% dos recursos do projeto deixando apenas 20% a título de "permitir um projeto-piloto".

Na votação, os CIAC tiveram o apoio dos partidos do governo (PRN, PFL, PMN, PST e PSC), do PDT e, de modo inesperado, do PDS, PSB e do PC do B. Mesmo no PMDB, que patrocinou a emenda, no PSDB e no PT, que o apoiaram, a votação dos deputados integrantes da Comissão de Orçamento foi dividida, pois menos de 15 parlamentares (dentre os 120 deputados e 20 senadores que compõem a comissão) apoiaram a proposta.

A votação foi o ponto mais agitado da sessão de ontem da Comissão de Orçamento, que começou às

11 horas e só foi interrompida seis horas depois, encerrada a votação da emenda do PMDB sobre os CIAC. Quando o debate começou, os deputados já estavam reunidos há mais de quatro horas. Quem defendeu a proposta do PMDB foi o vice-líder Geddel Vieira Lima, da Bahia, destacando o fato de ser um projeto ainda não testado, "com problemas de ordem técnica", mas destacando que o PMDB, "mesmo assim", garantia 20% dos recursos para uma experiência.

O panorama começou a mudar logo com a fala do deputado José Carlos Vasconcelos (PRN-PE). Ele criticou "o velho companheiro" Cid Carvalho (deputado do PMDB autor da emenda), acreditando que sua proposta era apenas "obediência a ordens do comando do partido" e instou os parlamentares a aprovar os CIAC por serem "uma esperança para a infância brasileira." E reafirmou que os partidos do bloco de apoio ao governo eram "mais progressistas que o PMDB", pois, mesmo não concordando com a íntegra do projeto dos CIAC, "mantinham suas verbas, para não destruí-lo."

A intervenção do deputado do PDT, Paulo Portugal, ex-prefeito de Bom Jesus do Itabapoana, no norte do Estado do Rio, surpreen-

deu o plenário, pois ele descreveu o sucesso do CIEP existente em sua cidade e usou o fato como prove que os CIAC "certamente farão o mesmo em todo o País, beneficiando a infância e a sociedade".

BANCADA CARIOSA

Antes da fala do líder do PFL, Ricardo Fiúza, o deputado Francisco Dornelles, do PFL carioca, informou que os membros da bancada federal do estado haviam decidido votar integralmente a favor dos CIAC. As intervenções do PT foram no sentido de manter 20% para os CIAC, mas abrindo a possibilidade de mais verba, em caso de o projeto se mostrar bem sucedido. O líder do PDT, Vivaldo Barbosa, criticou o PMDB, acusando-o de querer "deixar 800 mil crianças sem oportunidade de ir para um CIAC, situação que só beneficiaria os que conseguissem ser atendidos pelos 200 que a proposta iria permitir". Nem a discussão entre Vivaldo Barbosa e Messias Góes (vice-líder do PMDB), com o segundo acusando o primeiro de "só atrapalhar" afetou o clima pró-CIAC na comissão.

O fecho acabou ficando com Ricardo Fiúza. Em tom emocionado, ele disse que a situação da infância "é a maior vergonha do País", e que seria uma hipocrisia "ficarmos falando

do extermínio de menores e, ao mesmo tempo, rejetarmos um projeto capaz de ser a salvação para milhões deles". Ricardo Fiúza disse que a decisão havia sido muito debatida entre os parlamentares do bloco de apoio ao governo e todos concordaram em manter os recursos no orçamento e depois decidir detalhes de adaptação e condições particulares de municípios e estados. "O que não se pode é aprovar uma emenda que praticamente inviabilizaria os CIAC. O PCdoB, através de seu líder Haroldo Lima, também foi a favor dos CIAC e só restou a votação com o resultado mostrando uma larga maioria favorável, situação bem diferente do que os líderes dos partidos previam dias atrás.

Para o ministro da Saúde e da Criança, Alceni Guerra, que passou os últimos dias em reuniões com todos os partidos, procurando vender a ideia dos CIAC, o resultado "foi um estímulo para que, agora, busquemos mais verbas suplementares, para questões como o custeio". Vivaldo Barbosa, do PDT, comemorou a votação como se fosse de um projeto seu, enquanto o líder do PMDB, Genivaldo Correa, admitiu a derrota, dizendo que "mais uma vez, o governo Collor apóia o governador Leonel Brizola".